

Noticiário

“Desenvolvimento Regional através da Cultura”. Curso de Verão Europeu sobre Desenvolvimento Regional Sustentável, Germerode (Alemanha), 23 a 28 de Junho de 2002

Este Curso de Verão, organizado pelo Departamento de Planeamento Urbano e Paisagístico da Universidade de Kassel, teve como objectivo principal reunir gestores, responsáveis pelo planeamento, administradores públicos, cientistas, investigadores e políticos, promovendo um processo de aprendizagem activa e criativa. A relação entre cultura e desenvolvimento regional foi o tema do curso, proporcionando um estimulante debate que, apoiando-se no confronto entre a reflexão teórica e a abordagem de experiências concretas, apontou vias inovadoras para o trabalho de planeamento cultural à escala regional.

Nos últimos anos, a cultura tornou-se um elemento predominante do discurso sobre o desenvolvimento regional. Hoje em dia, o *marketing* regional não pode deixar de ter como estratégia predominante a referência à dimensão cultural e artística do desenvolvimento e à sua capacidade em produzir novas formas de identificação regional. A questão principal aqui em causa diz, por isso, respeito à forma como artistas e criadores de cultura podem contribuir para o desenvolvimento sustentável de uma região.

O curso obedeceu a uma lógica de organização baseada na articulação entre trabalho teórico e prático. Concedendo especial importância à forma como o diálogo entre a teoria e a prática pode ser feito, apresentou novas propostas de reflexão e de análise do desenvolvimento cultural sustentado das regiões. As sessões foram divididas em três núcleos: *Impulsos Teóricos*

(com vista a sugerir questões para reflexão), *Casos Práticos* (estudos de caso relacionados com o desenvolvimento regional pela cultura) e *Grupos de Trabalho* (com vista à elaboração de um projecto para a construção de um museu regional).

O núcleo *Impulsos Teóricos* abordou três temas principais. No âmbito do primeiro tema – *A globalização cultural e o papel das políticas culturais* –, Bernd Wagner (Instituto para as Políticas Culturais de Bona, Alemanha), discutiu a política cultural como uma forma de política social. Para este investigador, o poder do mundo da imagem e dos padrões de consumo interrelaciona-se com diferentes tradições culturais e influencia-as, originando novas formas de globalização cultural. A emergência conjunta dos movimentos de contra-globalização e da standardização cultural reflecte-se no desenvolvimento de novas formas de regionalização cultural, que propõem reapropriações de tradições culturais locais. Acentuando a importância dos fenómenos de hibridação cultural e endossando uma concepção dinâmica e aberta de cultura, a sua investigação procura reflectir sobre a necessidade de novas políticas culturais e educativas, que sejam mais adequadas ao surgimento dos novos padrões culturais que o desenvolvimento da globalização promove.

Na sessão *Estéticas da sustentabilidade*, Detlev Ipsen (sociólogo urbano e regional da Universidade de Kassel) abordou a relação entre estética e sustentabilidade, questão política central nos nossos dias. Para Ipsen, a sustentabilidade, como con-

ceito teórico, põe em questão o tempo e o espaço, os padrões de utilização, as estruturas de distribuição e os recursos disponíveis. É neste âmbito que faz sentido reflectir sobre a estética da qualidade, problema que emerge nas estratégias utilizadas para atingir o desenvolvimento sustentável. Este investigador acredita que só quando deixarmos que a sustentabilidade seja influenciada pelas necessidades sensoriais das pessoas poderemos conceber um novo paradigma (provavelmente utópico) para o desenvolvimento sustentável. A terceira sessão debruçou-se sobre as *Estratégias para o planeamento cultural na Europa*. Lia Ghilardi (socióloga de Noema Research and Planning Ltd. de Londres) chamou a atenção para a necessidade de o planeamento cultural se apoiar numa abordagem pormenorizada dos diferentes recursos culturais das regiões. Para Ghilardi, só desta forma podem ser encetadas novas formas, mais criativas, de gerir esses recursos, com o objectivo de beneficiar as comunidades regionais e locais, originando programas de regeneração rural e urbana através de iniciativas culturais.

As sessões dedicadas aos *Casos práticos* abordaram, em primeiro lugar, a questão da *Gestão sustentável baseada na qualidade*. Ruggero Scleicher-Tappeser (Instituto para os Estudos Regionais de Freiburg, Alemanha), apresentou um modelo para a concepção, gestão e avaliação dos processos de desenvolvimento regional sustentável. O objectivo deste modelo é a definição de ferramentas operacionais que ofereçam potencialidades inovadoras ao conceito de desenvolvimento sustentável. Para este investigador, é necessário desenvolver novos conceitos para a definição de sistemas políticos coerentes e para a avaliação dos programas para o desenvolvimento de formas multi-níveis de governo na Europa. Outro caso prático apresentado foi o do “Festival das Regiões”, em Ottensheim, na

Áustria. Uli Boker, directora do Festival, que se realiza desde 1993, abordou as principais preocupações subjacentes à sua organização, nomeadamente as que dizem respeito a questões sócio-políticas, estéticas e regionais. No âmbito deste evento, são combinadas obras artísticas contemporâneas com formas de arte tradicionais, sem se deixar de pensar na relevância local dos projectos apresentados. Alguns projectos apresentados no Festival originaram mesmo, segundo Boker, desenvolvimentos regionais, uma vez que os próprios habitantes da região são participantes activos na iniciativa. A direcção do Festival entende que a questão principal aqui subjacente diz respeito àquilo que uma região pode oferecer ao desenvolvimento do espaço social e cultural e qual o papel que as várias formas de arte podem ter como potenciadores de ideias e de acções que beneficiem a região. O terceiro e último caso prático esteve relacionado com *Os modelos de política cultural regional suecos*. Jenny Johannisson (investigadora do Centro de Investigação para a Política Cultural, da Universidade de Borås, Suécia) apresentou o programa de política cultural da cidade de Gotemburgo, durante os anos 90. Este programa teve como principal objectivo uma efectiva descentralização do poder e, consequentemente, a aplicação de uma política cultural democrática. A principal reflexão que Johannisson apresentou relaciona-se com a forma como as novas políticas culturais suecas podem ser pensadas como novas estratégias globais (embora localmente adaptadas) de desenvolvimento regional. Finalmente, as sessões dedicadas aos *Grupos de Trabalho* centraram-se no trabalho de *Concepção de um museu regional*. Heide Hoffman (técnica de planeamento urbano da Universidade de Kassel), Karl Stocker (historiador, Graz, Áustria) e Katja Schurl (cientista ligada aos *media*, Graz, Áustria) coordenaram grupos de trabalho que

desenvolveram projectos de concepção de museus regionais e museus de história local. O objectivo foi que os diferentes grupos de participantes contribuíssem com material e informação sobre as suas regiões de proveniência. Este material serviu como plataforma de discussão sobre a forma como a história é apresentada nas diferentes regiões e o modo como ela pode ser

rescrita e reequacionada, a fim de poder ser associada ao desenvolvimento regional sustentado de cada região. A apresentação dos diferentes projectos de museus regionais pôs em evidência diferentes formas de apresentação sustentável da história de uma região.

Cláudia Pato de Carvalho